

"Jesus, porém, disse:
Deixai os pequeninos,
não os embarceis de vir a
mim, porque dos tais é o
reino dos céus."
Mateus 19.14.



O Reino de Deus e a Fé das Crianças:

A Busca pela Presença de Deus ao Longo da Vida

Texto Base:

Lucas 18:16; Mateus 18:3;
João 15:5

Objetivo:

Refletir sobre a relação de dependência de uma criança com seus pais e como essa relação pode ser um reflexo da nossa relação com Deus. Abordar também os desafios que surgem à medida que crescemos e como as influências externas podem enfraquecer ou até mesmo extinguir o desejo sincero pela presença de Deus.

1. A Relação Inocente e Confiante das Crianças com os Pais

A infância é um período de **dependência total**. Uma criança pequena, ao perceber a ausência dos pais, **vai atrás deles**, busca por segurança, por colo, por afeto. Esse comportamento não é apenas uma reação física, mas um reflexo profundo de uma necessidade emocional e psicológica: a criança sente que só está segura quando está próxima daqueles que a amam. Esse tipo de **confiança incondicional e dependência total** é o que Jesus destaca ao dizer, em **Mateus 18:3**, "quem não se fizer como uma criança, de modo algum entrará no reino dos céus". Jesus nos convida a ter uma fé que não se baseia em nossa independência ou força, mas numa **relação profunda e genuína de dependência de Deus**.

A fé verdadeira é como a de uma criança: **não hesita em ir atrás do colo do Pai, não espera para ser convidada**, mas sente uma necessidade genuína de estar **junto de Deus**, buscando constantemente Sua proteção e amor. A criança não tem vergonha de se aproximar, nem dúvida de que seus pais irão acolhê-la. Ela simplesmente crê que está segura nos braços dos seus pais.

2. O Reino de Deus é das Crianças: O Apelo à Fé Simples e Total

Quando Jesus diz "Deixai vir a mim as criancinhas, porque das tais é o reino de Deus" (Lucas 18:16), Ele revela uma verdade profunda: o reino de Deus é daqueles que, como as crianças, são **dependentes de Deus**, que **confiam n'Ele sem reservas**. A fé cristã, na sua essência, não é uma religião de saberes ou força, mas uma **fé simples, pura e sem barreiras**. O convite de Jesus é para que possamos nos tornar como crianças em nossa relação com Deus: **confiar plenamente, buscar ativamente Sua presença, não ser guiados pela razão ou pela independência**, mas pelo desejo de estar junto d'Ele, sabendo que é Ele quem nos dá segurança e identidade.

A **independência** que uma criança experimenta conforme cresce deve ser guiada pela sabedoria de não se afastar do amor e da presença de Deus. No entanto, o que vemos na vida adulta é que, muitas vezes, essa dependência se perde. À medida que crescemos, somos influenciados

por diversos fatores: o secularismo, as ideologias da sociedade, a pressão para sermos **autossuficientes** e **independentes**. Esse processo de amadurecimento, ao invés de fortalecer a relação com Deus, muitas vezes **dissipa o desejo de estar nos Seus braços**, e passamos a nos distanciar, achando que podemos viver sem o colo de Deus, sem a Sua presença constante.

3. O Processo de Perda da Dependência Espiritual

À medida que uma criança cresce, ela começa a desenvolver **autonomia**. A criança, inicialmente dependente, começa a sentir que pode fazer as coisas sozinha, e os pais, com o tempo, respeitam isso, promovendo sua independência. No entanto, isso também pode representar um **perigo espiritual**. **A relação de dependência, de busca constante por colo e proteção**, pode ser enfraquecida ou até extinta por forças externas.

O secularismo, com suas **ideologias materialistas**, e as influências sociais, como as da escola, faculdade, músicas e a pressão por **independência** e **autossuficiência**, podem tirar a criança de sua condição de **confiança absoluta** em seus pais, que é um reflexo da nossa confiança em Deus. Muitas vezes, a criança que se torna adulta perde a fé simples e a busca pelo colo de Deus, acreditando que pode viver sem Ele, que **não precisa mais de Sua presença constante**.

Esse processo de **independência** pode ser comparado com o que acontece em nossa vida espiritual: começamos a nos afastar de Deus e nos tornamos **autossuficientes**. Começamos a acreditar que podemos caminhar sozinhos, sem a necessidade de uma dependência contínua de Deus. Ao fazermos isso, perdemos a **essência da fé**, que é a busca constante por Sua presença e **o desejo genuíno de estar nos Seus braços**.

4. O Apelo à Simplicidade e à Busca por Deus

A letra da música que você mencionou traz uma expressão muito poderosa de **desespero espiritual** e **desejo sincero** de voltar à dependência de Deus. A música diz:

"Quero ser como criança, Te amar pelo que és... Voltar à inocência e acreditar em Ti. Mas às vezes sou levado pela vontade de crescer, torno-me independente e deixo de simplesmente crer."

Essas palavras ilustram bem o que acontece com muitas pessoas ao longo da vida. O desejo de **crescer**, de se tornar **independente**, de buscar poder e controle, nos afasta da **simples fé infantil** que Jesus nos ensina. Quando **deixamos de crer de maneira simples** e nos tornamos guiados pela nossa própria vontade, perdemos a conexão com Deus, com o desejo de **ser acolhido por Ele** e de **depender d'Ele**.

Mas a música também clama por um **retorno ao amor de Deus**, ao **afago de Deus**, ao **abraço de Deus**. Ela expressa o **desejo de voltar à pureza da fé**, ao **acolhimento da presença divina**, reconhecendo que, sem a presença de Deus, nossa vida perde o sentido, e nossa alma se sente vazia. O **amor de Deus** é o único que satisfaz e preenche o coração humano, da mesma forma que o colo dos pais satisfaz as necessidades emocionais da criança.

5. A Necessidade de Buscar Ativamente a Presença de Deus

Assim como uma criança, quando percebe a ausência dos pais, vai atrás, busca o colo e a proximidade, nós também devemos buscar ativamente a **presença de Deus**. Jesus nos ensina que devemos **voltar a ter uma fé ativa**, uma fé que não espera passivamente, mas que busca, que deseja estar ao lado de Deus.

Quando a vida adulta tenta nos afastar de Deus, precisamos fazer um esforço consciente para **buscar a Deus de todo o coração**. Não podemos permitir que as influências externas e a pressão para sermos autossuficientes nos afastem da nossa dependência do Pai. A **fé simples** e a **dependência de Deus** devem ser mantidas e cultivadas, como a criança que busca seus pais sem cessar.

Conclusão: O Abraço de Deus Como Nosso Refúgio

A fé que Jesus nos convida a ter é uma fé **simples e incondicional**, como a de uma criança que busca sempre o colo dos pais. No entanto, à medida que crescemos, as influências do mundo podem nos afastar dessa fé e nos fazer acreditar que podemos viver sem Deus. Precisamos, então, **voltar ao desejo de estar nos braços do Pai, buscar ativamente Sua presença** e reconhecer que **somente Ele pode nos satisfazer**.

Que possamos, como crianças, voltar ao **abraço de Deus**, buscando Sua presença com confiança, sem reservas, como uma criança que, ao perceber que seus pais se afastam, vai atrás com o desejo de estar sempre ao lado deles. Que, ao longo de nossa caminhada, nunca percamos o desejo de estar no colo de Deus, de viver em Sua presença, e de depender totalmente de Seu amor.

Professor, pedagogo Diácono Soares.

IBTCENOM – Instituto Bíblico de Teologia Cristã Enom. Cariacica/ES.